

INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA PESQUISA PIBIC-EM/UFGD

RODRIGUES, Any Cristina da Silva¹ (anyrodrigues111@gmail.com), ALMEIDA, Denise Mesquita de Melo² (denisealmeida@ufgd.edu.br).

¹Discente do Ensino Médio – Dourados, MS;

²Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados, MS.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho reflete sobre a experiência formativa vivenciada através do exercício de pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC_EM/UFGD. Um programa que tem por função de despertar o interesse científico e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e profissional da Rede Pública para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Neste contexto, uma estudante de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul foi incentivada a refletir por meio de investigação científica sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades educativas específicas na Educação Básica.

OBJETIVOS:

Decorre daí a pesquisa em questão, que tem por objetivo conhecer, através do ponto de vista da equipe gestora da Educação Especial de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS, como ocorre nesta instituição o processo de inclusão de estudantes com deficiências, altas habilidades/superdotação e/ou transtorno global do desenvolvimento ou transtorno do espectro autista – TEA.

METODOLOGIA:

Propõe-se o desenvolvimento da investigação por meio de metodologia qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas. Para tanto, procedeu-se com o levantamento bibliográfico, fichamento de textos selecionados e a exploração de literatura adequada à elaboração de um referencial teórico promotor de compreensão sobre o que o que são direitos humanos, e o que é o direito à educação, e especificamente, capaz de instruir sobre o que é o direito à uma educação para todas as pessoas.

Conceituou-se a Educação Especial vista sob a perspectiva da Educação Inclusiva, bem como conheceu-se a legislação brasileira vigente sobre o tema na atualidade. Em campo iniciou-se movimentos de observação e interlocuções com vistas a desvendar na instituição selecionada: qual a população, público alvo da educação especial, atendida no momento atual?; que recursos materiais e humanos a escola dispõe para realizar seu atendimento a este público?; que formação os profissionais da escola (docentes, técnicos e outros) têm para realizar o atendimento a esta população?; e, por fim, como os profissionais da escola avaliam o atendimento oferecido pela escola a este alunado?

RESULTADOS:

Como resultados compreendeu-se que a Educação Especial sob a perspectiva inclusiva é um processo em construção no país que demanda formação não apenas de professores mas de toda comunidade social e técnica que convive com a escola.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que mesmo ante às dificuldades encontradas para o desenvolvimento da pesquisa, como descompasso entre o calendário acadêmico da UFGD e das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul e o nível de complexidade da literatura acadêmica (sobretudo quando contextualizada no momento formativo vivido por uma estudante em fase preparatória para o ENEM) o desenvolvimento desta pesquisa alcançou o mérito de promover a entre os envolvidos a compreensão de que a Educação Inclusiva implica pesquisa e demanda mudanças de atitude sociais e individuais.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico